

AÇÃO PASTORAL: 29 de Agosto a 11 de Setembro de 2022			
	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Terça-feira 30 – 08 – 2022	O vosso pároco estar é em Fátima no Simpósio do Clero. Tempo de formação, reflexão, encontro. Levo todas as vossas intenções até à capelinha das Aparições		
Quarta-feira 31 – 08 – 2022			
Quinta-feira 01 – 09 – 2022			
Sábado 03 – 09 – 2022	Missa – 16:30	Missa – 17:40	Missa – 19h 1º Sábado – 8:30
DOMINGO XXIII TEMPO COMUM 04 – 09 – 2022	Missa – 11h	Missa – 9:30 Santa Mónica	Missa – 8h
Terça-feira 06 – 09 – 2022	Cartório – 17:30 Missa – 19h		
Quarta-feira 07 – 09 – 2022			Cartório – 17:30 Missa – 19h
Sexta-feira 09 – 09 – 2022		Cartório – 17:30 Missa – 19h	
Sábado 10 – 09 – 2022	Missa – 16:30	Missa – 20h B. Sucesso	Missa – 18h
DOMINGO XXII TEMPO COMUM 11 – 09 – 2022	Missa – 11h	Missa – 9:30 B. Sucesso – 16h	Missa – 8h

PUBLICAÇÕES GERAIS

Ø O autocarro para a peregrinação sai do Atouguia às 14h no dia 4

Ø Devoção do 1º Sábado, dia 3 na igreja do Atouguia – 8:30

Dia 5 de Setembro: encontro com todos os rapazes do 7º ao 10º ano da catequese. Igreja da Vila. 10h-12:30 e almoço

Paróquia do Atouguia

ü Contas festa do Emigrante

Os bilhetes estarão também à venda no grémio e na venda da Lígia e na casa de chá Cúpula

Paróquia da Calheta

ü Os bilhetes estarão também à venda na Torama e na venda da Irene

ü Próximo Domingo dia 4 assembleia da Confraria e reunião p/ Festa

Paróquia de São Francisco Xavier

ü Os bilhetes estarão à venda na Torama e na venda da Irene

ü Sábado dia 3, recolher as flores e mastros – 8h e 18:30

DIA DA COMUNHÃO

Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

Calheta

Orago Espírito Santo

S. Francisco

Orago S. Francisco Xavier

Atouguia

Orago S. João Baptista

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: Anabela Gomes, Cristina e Rui Sousa

Telephone: 291824510 Telemóvel do Pároco: 965250355

POR UMA IGREJA SINODAL

www.paroquiasdacalheta.com

Nº 610 – Série III – 28 de Agosto de 2022

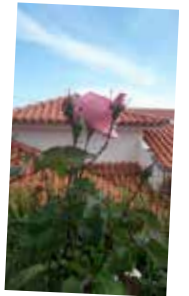
DOMINGO XXII DO TEMPO COMUM

A liturgia deste domingo propõe-nos uma reflexão sobre alguns valores que acompanham o desafio do “Reino”: a humildade, a gratuidade, o amor desinteressado. O Evangelho coloca-nos no ambiente de um banquete em casa de um fariseu. O enquadramento é o pretexto para Jesus falar do “banquete do Reino”. A todos os que quiserem participar desse “banquete”, Ele recomenda a

humildade; ao mesmo tempo, denuncia a atitude daqueles que conduzem as suas vidas numa lógica de ambição, de luta pelo poder e pelo reconhecimento, de superioridade em relação aos outros... Jesus sugere, também, que para o “banquete do Reino” todos os homens são convidados; e que a gratuidade e o amor desinteressado devem caracterizar as relações estabelecidas entre todos os participantes do “banquete”. Na primeira leitura, um sábio dos inícios do séc. II a.C. aconselha a humildade como caminho para ser agradável a Deus e aos homens, para ter êxito e ser feliz. É a reiteração da mensagem fundamental que a Palavra de Deus hoje nos apresenta. A segunda leitura convida os crentes instalados numa fé cómoda e sem grandes exigências, a redescobrir a novidade e a exigência do cristianismo; insiste em que o encontro com Deus é uma experiência de

comunhão, de proximidade, de amor, de intimidade, que dá sentido à caminhada do cristão. Aparentemente, esta questão não tem muito a ver com o tema principal da liturgia deste domingo; no entanto, podemos ligar a reflexão desta leitura com o tema central da liturgia de hoje – a humildade, a gratuidade, o amor desinteressado – através do tema da exigência: a vida cristã – essa vida que brota do encontro com o amor de Deus – é uma vida que exige de nós determinados valores e atitudes, entre os quais avultam a humildade, a simplicidade, o amor que se faz dom. Dehonianos.org

PALAVRA DO PÁROCO



Evangelho do Domingo

Dia 4 setembro de 2022

DOMINGO XXIII DO TEMPO COMUM

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, seguia Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: «Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. Quem de vós, desejando construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que terminá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, se mostre incapaz de a concluir e todos os que olharem comecem a fazer troça, dizendo: 'Esse homem começou a edificar, mas não foi capaz de concluir'. E qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se senta primeiro a considerar se é capaz de se opor, com dez mil soldados, àquele que vem contra ele com vinte mil? Aliás, enquanto o outro ainda está longe, manda-lhe uma delegação a pedir as condições de paz. Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo».

Palavra da salvação.



“Eis como se escuta a palavra de Deus: escuta com os teus ouvidos e ouve com o teu coração.”

(Papa Francisco, *Sabedoria do Papa Francisco*, compilado por Andrea Kirk Assaf)

Acontece na Diocese

V Curral das Freiras festeja padroeira – Nossa Senhora do Livramento 27 e 28 de agosto



(<https://www.jornaldamadeira.com/>)

V Vinte e três de agosto – memórias

O dia Europeu das vítimas de todos os regimes Totalitários e Autoritários. Dia Europeu da Memória das Vítimas do Estalinismo e do nazismo ou “Black Ribbon Day”



(<https://www.jornaldamadeira.com/>)

Mônica nasceu em Tagaste, atual Argélia, na África, no ano 331, no seio de uma família cristã. Desde muito cedo dedicou a sua vida a ajudar os pobres, que visitava com frequência, levando o conforto por meio da Palavra de Deus. Teve uma vida muito difícil. O marido era um jovem pagão muito rude e infiel, chamava-se Patrício, que a maltratava. Mônica suportou tudo em silêncio. Encontrava o consolo nas orações que elevava a Cristo e à Virgem Maria pela conversão do esposo. E Deus recompensou sua dedicação, pois ela pode assistir ao batismo do marido, que se converteu um ano antes de morrer. Tiveram dois filhos, Agostinho e Navígio, e uma filha, que não se sabe o nome apenas que se tornou religiosa. Porém, Agostinho foi sua grande preocupação, motivo de amarguras e muitas lágrimas. Mesmo dando bons conselhos e educando o filho nos princípios da religião cristã, a vivacidade, inconstância e o espírito de rebeldia de Agostinho fizeram que a sábia mãe adiasse o seu batismo, com receio que ele profanasse o sacramento. Agostinho, aos dezasseis anos, sai de casa para continuar os estudos, tomou o caminho dos vícios.



O coração de Mônica sofria muito com as notícias sobre o filho e por isso redobrava as orações e penitências. Agostinho tornou-se um brilhante professor de retórica em Cartago. Mas, procurando fugir da vigilância da mãe aflita, às escondidas embarcou num navio para Roma, e depois para Milão, onde conseguiu o cargo de professor oficial de retórica, onde entra para o maniqueísmo (uma seita). Mônica, desejando a todo custo ver a recuperação do filho, viajou também para Milão, onde, aos poucos, terminou seu sofrimento. Agostinho, no início por curiosidade e retórica, depois por interesse espiritual, tinha-se tornado frequentador dos envolventes sermões de santo Ambrósio. Foi assim que Agostinho se converteu e recebeu o batismo, junto com seu filho Adeodato (fruto de um dos seus amores, morreu aos 15 anos). Assim, Mônica colhia os frutos de suas orações e lágrimas. Mãe e filho decidiram voltar para a terra natal, mas, chegando ao porto de Óstia, perto de Roma, Mônica adoeceu e logo depois faleceu. Era 27 de agosto de 387 e ela tinha 56 anos.

Os últimos desejos de Mônica “Enterrai este corpo em qualquer parte e não vos preocupeis com ele. Só vos peço que vos lembreis de mim diante do altar do Senhor, onde quer que estejais.”

(Fonte: *Confissões*, Livro nono, O Batismo, parte II- traços biográficos e morte de Mônica, mãe de Agostinho (8-13)).

O papa Alexandre III confirmou o tradicional culto a santa Mônica, em 1153, quando a proclamou Padroeira das Mães Cristãs. A sua festa é celebrada no dia em que morreu. O seu corpo foi sepultado na cripta da igreja de Santa Áurea, em Óstia. Descoberto e trasladado em 1430 para Roma. Santo Agostinho é celebrado no dia 28 de agosto, este que se tornou Bispo de Hipona e Doutor da Igreja.